



PROJETO DE EXTENSÃO: COMPREENSÃO DE SI MESMO, DO OUTRO E DA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS COMO AÇÃO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

CAROLINE SILVA DOS SANTOS¹; HELENARA PLASZEWSKI²

¹Universidade Federal de Pelotas – carol22ssantos@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – helenara.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

É preciso enfatizar a necessidade da salutar integração entre os conhecimentos acadêmicos com os populares, desafiando o aluno a vivenciar novas experiências e a pensar no próximo, bem como fazendo-o refletir como atuar de forma mais consciente na comunidade. Nessas concepções, pressupomos o conceito de extensão universitária (FORPROEX, 1987, p.11):

é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Dessa forma, significa que o aluno não vai impor o seu conhecimento acadêmico como uma verdade absoluta na realidade em que ele está inserido. A extensão universitária gera a troca do conhecimento entre os acadêmicos e a comunidade, como defendia Freire (2006, p.36): “O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações.”

Portanto, devemos considerar que é preciso estarmos abertos à troca de experiências, dispostos a aprender com o outro, promover o diálogo, respeitar as diferenças, acreditar na capacidade do outro e comemorar seus avanços.

Assim é fazer extensão, por meio de projetos ou programas como preconizava Freire (2006) sendo a comunicação diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados, entrelaçando saberes e fazeres educativos.

Como podemos ver no projeto de extensionista intitulado: Compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade em que vivemos: por um trabalho de integridade, valores, vivências e auxílio educativo na atenção a crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição, que completará quatro anos em dezembro, sendo um



grande espaço de conhecimento, vivenciando realidades que não temos em sala de aula, experiências que vão nos ajudar durante a nossa formação e na nossa construção como educador/a.

A extensão universitária promove, provoca, estimula, questiona e leva o indivíduo perguntar a si mesmo, a questionar se os padrões e conceitos que a sociedade impõe estão realmente certos. Se devemos compreender certos conceitos e saberes como uma verdade absoluta e se podemos fazer algo para mudar a realidade em que vivemos.

Vivemos em uma sociedade onde existem muitas diferenças, que acaba algumas vezes provocando uma grande exclusão social. A extensão oportuniza o extensionista a compreender essas diferenças, promovendo através das ações a inclusão social.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade em que vivemos: por um trabalho de integridade, valores, vivências e auxílio educativo na atenção a crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição”, se estrutura numa instituição beneficente através de oficinas para 75 meninas com diferentes idades de 6 a 12 anos no Instituto Nossa Senhora da Conceição da cidade de pelotas.

O foco das oficinas é abordar diferentes áreas do conhecimento para estimular, provocar e fazer as meninas refletir temáticas que vivemos no cotidiano, que tem um grande impacto na nossa sociedade e que muitas vezes não são problematizados.

A oficina leva as meninas do instituto e aos acadêmicos compreenderem temas que estão presentes em nosso redor, compreenderem a si mesmo e ter um momento a mais de aprendizagem. “As oficinas pedagógicas, além de serem espaços propícios para a reflexão e aprendizagem sobre a prática pedagógica, constituem-se em uma estratégia de trabalho em grupo voltada para a busca de uma autocompreensão” (ANTUNES, 2012, p.37).

O projeto estrutura-se em três etapas: 1ª Etapa: ocorre um encontro de formação pedagógica na universidade, momento no qual o professor responsável pela oficina aborda a importância do tema e constrói com os acadêmicos a oficina. A intencionalidade é de qualificar os processos formativos dos futuros educadores envolvidos nesse trabalho; 2ª Etapa: Concluída a primeira fase (momento de formação), desenvolve-se a oficina no instituto, sendo uma hora de trabalho em cada uma das três turmas; 3ª Etapa: Após a realização da oficina, o participante vai avaliar o processo como um todo e suas aprendizagens.

Nesse momento de pandemia Covid-19 que estamos vivendo, não podendo haver aglomerações, as atividades presenciais estão suspensas, o projeto de extensão esta sendo feito através do trabalho remoto. A Universidade Federal de Pelotas disponibilizou para professores e alunos uma plataforma digital, nessa plataforma o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) ocorre os encontros de formação pedagógica, são três momentos: 1ª momento ocorre uma roda de diálogo por meio de web conferência entre os professores e os alunos que participam do projeto; 2ª momento: a oficina é gravada e enviada para as meninas do instituto; 3ª momento: ocorre o feedback da oficina, através do registro no diário virtual de



aprendizagem com a pergunta problematizadora para que os participantes reflitam e escrevam a respeito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto ainda está em andamento, mas tem sinalizado que podemos através do projeto de extensão proporcionar para as meninas do instituto momentos de reflexões e aprendizagens. Para nós acadêmicos nos leva a pensar que a extensão universitária pode contribuir para a melhora da realidade da comunidade e ter troca de conhecimentos entre acadêmico e popular, “A Extensão Universitária deve ser entendida como o processo pelo qual alunos e professores trabalham juntamente com a comunidade, a fim de melhorar sua qualidade de vida” (FOREXT, 2013), pois na extensão existem muitas oportunidades de autoconhecimento, auto-aprendizagem e principalmente com o objetivo de transformação social e pessoal.

4. CONCLUSÕES

O projeto se reinventou nesse momento de pandemia para atender a todos participantes. Segundo as meninas do instituto Nossa Senhora da Conceição, o projeto tem promovido momentos de muitas aprendizagens, autoconhecimento, novos saberes e vivenciar experiências novas. Da mesma forma, para os acadêmicos destacam que o projeto tem possibilitado conhecer realidades diferentes, conhecer a si mesmo e conhecer a realidade do outro.

Portanto, observa-se que o projeto tem oportunizado a troca de saberes que o acadêmico tem como aprendizado na universidade para fora do ambiente acadêmico através da extensão e ao mesmo tempo leva todas essas experiências da extensão para dentro da sala de aula. E para as meninas do instituto são momentos de participar de atividades dialógicas, lúdicas, mágicas, prazerosas e movimentadas, enfim reflexão sobre diversas temáticas.

Por tudo, a extensão integra a universidade com a comunidade cumprindo seu papel social de transformação, ao promover de forma indissociável o processo educativo, cultural e científico. Assim sendo, o projeto de extensão tem contribuído para a qualificação dos processos acadêmico-formativos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, D. D. **Oficinas pedagógicas de trabalho cooperativo**: uma proposta de motivação docente. 2012. 168f. Tese (Doutorado em Educação). Curso de Pós-Graduação em Educação - Faculdade de Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13ª. Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.



I FORPROEX - ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Acesso em: 08 set. 2020. Online. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-doFORPROEX.pdf>

FOREXT. Extensão nas instituições comunitárias de ensino superior: Referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES. In: XX Encontro Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições Comunitárias, 2013, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2013. Acesso em: 08 setem. 2020. Online. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2585.pdf>